



Fotos: Acervo Ecofuturo

## DIA DO BIBLIOTECÁRIO

Nas comemorações do Dia do Bibliotecário em 12 de março, a FNLIJ celebra os profissionais que trabalham em bibliotecas públicas e da escola, bem como nas comunitárias, que juntamente com professores, se engajam no esforço de promover o interesse pela leitura de diferentes grupos de pessoas, contribuindo para democratizar o acesso à cultura escrita, a mais básica das ferramentas intelectuais para o exercício da cidadania. Nesses locais tão pouco reconhecidos e prestigiados por políticas públicas efetivas e permanentes, as bibliotecas representam a resistência da cultura escrita nas sociedades modernas, onde os bibliotecários têm a missão maior de promover a prática da leitura, possibilitando que crianças, jovens e adultos alimentem sua imaginação e ampliem seu conhecimento, de forma contínua, fortalecendo sua capacidade de reflexão e de proposição por meio do desenvolvimento de uma consciência atenta aos problemas, crítica de maneira construtiva e criadora para a busca de soluções.



PÁGINA 3  
FNLIJ e Instituto  
Ecofuturo

PÁGINA 4  
Feira de  
Bolonha 2017

PÁGINA 6  
Centro LIJ brasileira  
Bogotá, Colômbia



Em 1994, a UNESCO, ciente do papel da biblioteca pública de fornecer acesso à informação para que os cidadãos possam exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade, lançou o *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, que se inicia com a frase: *A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros*. O Notícias FNLIJ reproduziu o manifesto, talvez em primeira mão, na edição 3 de 1995, enviado pela bibliotecária alemã Lioba Betten.

A seguir, foi a vez do *Manifesto da IFLA/UNESCO: a biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos*, lançado em 2000, que no seu primeiro tópico, Missão, proclama: *A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis*. Este manifesto foi publicado no Brasil pela FNLIJ, em janeiro de 2000, a partir do folheto divulgado pela Biblioteca Nacional do Canadá, recebido por meio do IBBY. Reproduzindo a frase do educador Anísio Teixeira, *Bibliotecas são instituições básicas da educação, que em verdade antecedem à escola*.

Em 2002, em uma parceria com a FNLIJ, a Fundação Biblioteca Nacional publicou a brochura *Biblioteca da Escola – Direito de Ler* para o Proler, com orientações para a instalação de uma biblioteca, que até hoje é utilizada no projeto Biblioteca Comunitário Ler é preciso do Instituto Ecofuturo. A biblioteca da escola tornou-se obrigatória em todas as instituições de ensino do país por meio da Lei 12.244, de 2010, que determina seu cumprimento até 2020.

As homenagens ao Dia do Bibliotecário não estariam completas sem destacar Ruth Villela, bibliotecária e uma das fundadoras da FNLIJ ao lado de Laura Sandroni e Maria Luiza Barbosa de Oliveira. Como bibliotecária, fez uma especialização em literatura infantil nos EUA, por volta de 1945, e teve contato com as mais modernas técnicas de organização de acervos, facilitação de pesquisa e atendimento na biblioteca.

Ruth criou e dirigiu a Biblioteca do Instituto de Educação e foi membro de inúmeras comissões e bancas, além de ter colaborado em diversos projetos vitoriosos, como os dois volumes da *Bibliografia Analítica da Literatura Infantil e Juvenil*. Ela também iniciou a divulgação da literatura infantil brasileira no exterior, comparecendo a eventos internacionais e tornando-se a primeira latino-americana a ser eleita membro do Comitê Executivo do IBBY. Em entrevista concedida ao jornalista e escritor Marcio Vassalo para o Notícias 5 de 2003, Ruth Villela falou sobre seu trabalho como bibliotecária. *Eu trabalhava no Instituto de Educação, na Tijuca. Fiquei como bibliotecária geral, cuidando da formação do professorado. Também era responsável pelos jovens que frequentavam a escola pública do Instituto. Eles tinham aulas com os professores que eram preparados no próprio Instituto. Foi um período muito satisfatório, muito positivo. Era um trabalho realmente formidável*.

Para marcar a data, o Notícias FNLIJ reproduz a apresentação que a bibliotecária francesa Geneviève Patte fez durante o Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em 2012. A bibliotecária esteve no evento especialmente para lançar o livro *Deixe que leiam*, da editora Rocco com tradução de Leny Werneck, publicado na França em 1978 e finalmente disponível no Brasil com o apoio da FNLIJ.

A fundadora da biblioteca infantil de Clamart, em Paris, revolucionou a forma como as crianças interagem com esse espaço nos anos 70. Geneviève esteve no Brasil pela primeira vez em 1977 à convite da FNLIJ, com apoio do SESC.

No 14º Salão FNLIJ, Geneviève Patte apresentou no seminário *A Literatura e os Jovens* a palestra *Mas o que os faz ler assim?*, além de comparecer ao evento promovido pelo Movimento por um Brasil Literário nos Encontros Paralelos, falando sobre o futuro das bibliotecas em *Small is beautiful*. Em sua apresentação, Geneviève destacou o papel do bibliotecário. *Não adianta termos meros vigias na biblioteca, que só se ocupem em dizer “silêncio” e “tire a mão daí”. O profissional precisa ser bem treinado. Em Clamart ele não indica apenas onde estão os livros, ele sugere leituras, conversa com as crianças, entende seu gosto*, enfatizou.

# FNLIJ e Instituto Ecofuturo

A parceria entre o Instituto Ecofuturo e a FNLIJ no projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, iniciada em 2001, continua em 2017 para implementação de bibliotecas comunitárias nas cidades de Marília, Bebedouro e Campinas em São Paulo. O projeto das três bibliotecas será patrocinado pela CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz. O investimento da CPFL faz parte da sua estratégia de uso dos recursos do subcrédito social, uma linha de crédito concedida pelo BNDES.

Cabe à FNLIJ a execução no projeto do que concerne à seleção de acervo, dos cursos de formação de leitores para os profissionais que atuarão nas unidades e, posteriormente, a supervisão da aplicação do plano de trabalho e do que foi transmitido nos cursos.

Para organizar e acompanhar essas atividades, a FNLIJ vai se encarregar da administração do processo de implantação, enquanto o Ecofuturo assume a posição de gerenciamento à distância, recebendo e enviando relatórios e também acompanhando o projeto. O projeto teve início em fevereiro e tem prazo previsto para se encerrar em 2018.

O *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso* do Instituto Ecofuturo continua sua missão de levar para cidades de diversas regiões carentes do país o acesso da população à literatura, ao instalar bibliotecas e realizar ações voltadas para a prática da leitura e escrita. Iniciado no ano 2000, o projeto já conta com 107 bibliotecas implantadas em 12 estados, incluindo uma em

terras indígenas e uma em penitenciária. O Instituto Ecofuturo, que sempre se pautou pela qualidade das bibliotecas instaladas e não na quantidade, recebeu em dezembro de 2016 o Prêmio IPL – Retratos da Leitura, do Instituto Pró-Livro, categoria Cadeia Produtiva pelo projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*. Parabenizando o Instituto Ecofuturo, a Fundação se sente também contemplada pela premiação.

Após 17 anos de parceria com o Instituto Ecofuturo, com foco na formação de leitores de literatura, a FNLIJ se orgulha por ter contribuído em espalhar a cultura da biblioteca em lugares tão longes e distintos, e, ao mesmo tempo, tão carentes de espaços que ofereçam a leitura de Literatura Infantil e Juvenil.

Quando completou dez anos de projeto, o Instituto Ecofuturo divulgou uma pesquisa coordenada por Ricardo Paes de Barros, à época coordenador de pesquisas do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA), em parceria com a FNLIJ. A *Análise da Sustentabilidade nas Bibliotecas Comunitárias do Programa Ler é Preciso* revelou impactos expressivos no desempenho escolar dos alunos em escolas que estão no entorno das bibliotecas do projeto: houve diminuição de 46% do progresso natural da evasão escolar e elevação de 156% na taxa de aprovação dessas escolas na comparação com as demais escolas. Veja a apresentação da pesquisa no YouTube com o título *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso I Indicadores de sustentabilidade*.



Biblioteca Comunitária Ler é Preciso em São Leopoldo - RS



Biblioteca Comunitária Ler é Preciso em João Lisboa-MA



# Feira do Livro Infantil de Bolonha 2017

## Catálogo FNLIJ

O catálogo *FNLIJ's selection of Brazilian writers, illustrators and publishers* para a 54ª Feira de Bolonha já está disponível para download no site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br).

Na edição de 2017 da publicação em inglês, impressa com apoio da editora FTD, está a lista dos livros que ficarão expostos no estande da FNLIJ, com 120 títulos selecionados de autores brasileiros. A lista apresenta as capas de cada livro e sua resenha, sendo dividida pelas categorias Criança, Jovem, Não ficção, Poesia, Livros de imagem, Drama e Reconto. As categorias Teórico e Reedições contam apenas com os títulos dos livros.

Com capa de Marilda Castanha, de seu livro *Sem fim* (editora Positivo), um dos vencedores do 3º Concurso de Ilustrações da ilha de Nami na categoria Purple Island, o catálogo também contém os vencedores do Prêmio FNLIJ 2016, a nova edição de *O Saci*, de Monteiro

Lobato, pela editora Globo, a candidatura de Marina Colasanti e Ciça Fittipaldi para o Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY de 2018, bem como os títulos brasileiros constantes no catálogo White Ravens de 2016.

A introdução, escrita por Elizabeth Serra, destaca o processo da Seleção Anual FNLIJ e o trabalho voluntário dos leitores votantes, que participam da seleção dos melhores livros editados no Brasil no ano anterior, divididos em 18 categorias. A longa duração do processo de seleção e a escolha criteriosa dos leitores votantes é o diferencial do Prêmio FNLIJ, que já está na sua 43ª edição. Graças ao apoio das editoras participantes, os livros são entregues na Fundação, compondo seu acervo, e generosamente enviados para a casa dos leitores.

O estande da FNLIJ tem o apoio do Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em

Roma, e prestigiando e apoiando a presença da Fundação, participam do estande as editoras Global, Editora do Brasil, FTD, Moderna/Salamandra, FSM e Sesi-SP.

O lançamento do catálogo para a Feira de Bolonha 2017 repercutiu na página do Facebook da FNLIJ e a postagem recebeu vários compartilhamentos e muitos comentários elogiosos. O retorno demonstra a importância que os autores e as editoras conferem ao catálogo, o que para a FNLIJ é muito gratificante.

Mesmo sendo publicado em inglês, o *FNLIJ's selection* atrai a atenção de bibliotecários e professores, que buscam indicações de títulos para acervos.

## Prêmio Bologna Ragazzi

A Feira de Bolonha já anunciou os vencedores do Prêmio Bologna Ragazzi 2017, direcionado para os editores expositores do evento.

Segundo o site da Feira de Bolonha, mais uma vez o número de inscrições para o Prêmio Bologna Ragazzi foi significativo: foram recebidos 1354 livros de mais de 42 países. O júri internacional de especialistas, composto por Marwa Obaid Rashid Al Aqroubi (presidente da UAEBBY, seção IBBY dos Emirados Árabes Unidos), Julia Eccleshare (editora de livros infantis, The Guardian, Grã-Bretanha), Paula Jarrin (livreira especializada, Espanha), Guido Scarabottolo (ilustrador, Itália) e Tomáš Klepoch (ilustrador, Eslováquia), se reuniu no mês de fevereiro na Feira de Bolonha para julgar as quatro categorias principais do prêmio. As especialistas brasileiras em LIJ, Helena Rodarte e Maria Antonieta Antunes Cunha, já participaram do júri da premiação indicadas pela FNLIJ como seção do IBBY.

A cada nova edição, os editores apresentam o melhor de sua produção, garantindo um alto padrão de concorrência. O Prêmio Bologna Ragazzi tem por objetivo despertar o interesse de autores,

ilustradores e editores para a busca de qualidade artística e literária que exigem livros infantis.

A edição deste ano contou uma grande quantidade de participantes internacionais na categoria Opera Prima, refletindo o interesse dos editores em investir nos novos talentos da LIJ. O foco das histórias retornou aos sentimentos das crianças: emoções, medo e as mudanças da infância foram os temas centrais de muitos livros. Os enredos inspirados nas situações de conflito do mundo noticiadas pela mídia também estiveram presentes em muitos títulos, que contavam histórias sobre crianças refugiadas, migrantes e guerras.

Os vencedores receberão o prêmio durante a Feira de Bolonha. São eles: Ficção, *A Child of Books*, de Oliver Jeffers e Sam Winston (Walker Book Ltd, Londres, Reino Unido) Não Ficção, *The Wolves of Currumpaw*, de William Grill (Flying Eye Books, Londres, Reino Unido) New Horizons, *La Mujer de la guarda*,

de Sara Bertrand e Alejandra Acosta (Babel Libros, Bogotá, Colômbia) Opera Prima, *The Museum of me*, de Emma Lewis (Tate Publishing, Londres, Reino Unido)

O título *La Mujer de la guarda*, de Sara Bertrand e Alejandra Acosta, está disponível na Biblioteca FNLIJ, apresentado por Maria Osório, proprietária da Babel Libros de Bogotá, responsável também pelo arrojado projeto gráfico da obra. No livro, as ilustrações abrem e fecham a publicação, enquanto no meio está o belíssimo texto.

A Feira de Bolonha acontece de 3 a 6 de abril na Itália e vai homenagear o idioma catalão, por meio da região da Catalunha e das Ilhas Baleares, os convidados de honra do evento. Veja a programação no site [www.bookfair.bolognafiere.it](http://www.bookfair.bolognafiere.it).



Acima e à direita, o livro vencedor na categoria New Horizons. Capa e ilustrações de *La Mujer de la guarda*, de Sara Bertrand e Alejandra Acosta Babel Libros, Bogotá, Colômbia





Julio Bitelli, Elizabeth Serra e Margarida Durán assinam o termo de compromisso



Publicações sobre literatura brasileira

Fotos: Embaixada do Brasil em Bogotá

## Ibraco inaugura o CILIJ de Brasil em Bogotá

Uma importante ação em parceria com a FNLIJ foi retomada na Colômbia com a inauguração do Centro de Información sobre el Libro Infantil y Juvenil de Brasil – CILIJ no Instituto de Cultura Brasil Colombia – Ibraco, em 5 de dezembro de 2016.

O Centro já havia sido criado em 1988 na Associação Colombiana de Crianças e Livro Juvenil - ACLIJ, então seção nacional do IBBY, em convênio com FNLIJ. Na época, os nomes dos principais autores brasileiros foram divulgados e passaram a ser editados no país, como Lygia Bojunga, Ana Maria Machado, Angela Lago e Ziraldo.

Em abril de 2016, durante a presença na Colômbia de Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, para a Feira Internacional do Livro de Bogotá, convidada pela Embaixada do Brasil juntamente com a delegação dos autores de LIJ, aconteceu uma reunião na sede do Instituto de Cultura Ibraco, criado pela Embaixada do Brasil em 1995, que é administrado por uma entidade particular e conta com o apoio da embaixada. No encontro, com Beatriz Miranda Côrtes, Subdiretora do Ibraco, e a bibliotecária e especialista em literatura infantil e leitura Silvia Castrillón, foi discutida a abertura do Centro de Información sobre el Libro Infantil y Juvenil de Brasil no local. O projeto teve o apoio da Embaixada do Brasil em Bogotá, da embaixadora Maria Elisa Berenguer e de Franklin Rodrigues Hoyer, Primeiro Secretário do setor cultural, educacional e publicitário.

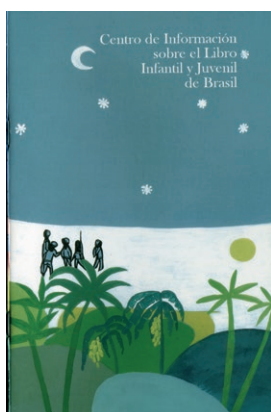
O acervo do Centro conta inicialmente com 700 títulos de Literatura Infantil e Juvenil brasileira cedidos do acervo de Silvia Castrillón, além de catálogos, publicações e documentos de consulta, que oferecem um amplo serviço de informação à indústria editorial colombiana e aos autores de LIJ, bem como para

universidades sobre a criação e produção de livros para crianças e jovens no Brasil. A FNLIJ também doou, a partir de seu acervo, uma coleção de livros premiados e de suas publicações. O Centro planeja apresentar uma programação de palestras e encontros de autores brasileiros de LIJ.

Após uma semana do trágico desastre com o time da Chapecoense, a cerimônia de abertura do Centro de Información sobre el Libro Infantil y Juvenil de Brasil aconteceu em clima de forte emoção. O termo de compromisso que oficializou a abertura do centro foi assinado por Margarida Durán, diretora do Ibraco, e Elizabeth Serra, da FNLIJ, contando com a assinatura do embaixador de Brasil na Colômbia, Julio Bitelli, como parceiro. O evento também teve a presença da escritora Nilma Lacerda e de Silvia Castrillón, além de escritores, ilustradores e diplomatas. Elizabeth Serra e Nilma Lacerda viajaram à convite do Ibraco.

Na abertura do Centro, um prospecto produzido pela Embaixada do Brasil em Bogotá, com apoio da Petrobras, da editora Babel Livros e da Cámara Colombiana del Libro foi distribuído contendo textos de Julio Bitelli, Margarida Durán, Silvia Castrillón, Elizabeth Serra e Nilma Lacerda, além de ilustrações de Ciça Fittipaldi feitas especialmente para a publicação. O prospecto também foi enviado aos editores mantenedores da FNLIJ, destacando a importância da iniciativa para a divulgação da Literatura Infantil e Juvenil brasileira na Colômbia.

A seguir, reproduzimos o texto de Silvia Castrillón que conta um pouco da história de amizade entre o Brasil e a Colômbia no campo da Literatura Infantil e Juvenil.



Elizabeth Serra, Silvia Castrillón e Nilma Lacerda

# Breve História de um intercâmbio | SILVIA CASTRILLÓN

A história de trabalho conjunto, estreito e firmado no campo da leitura, literatura e livros para crianças no Brasil e na Colômbia remonta ao início dos anos 70, quando a Associação Colombiana de Crianças e Livro Juvenil, ACLIJ, foi criada como Seção colombiana do International Board on Books for Young People - IBBY, e, como tal, iniciou um relacionamento com a respectiva Seção Nacional do Brasil, a Fundação Nacional do Livro infantil, FNLIJ.

Os eventos mais significativos, produto deste trabalho entre ACLIJ e FNLIJ, foram: a publicação na Colômbia, em coedição conjunta entre o Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe, CERALC, a Kapelusz Editora colombiana e a extinta Procultura, do livro de Laura Sandroni *A criança e o livro* (1984), que apresentava diversas experiências para promover a leitura para crianças e jovens; a realização da Semana de Livro Colombiana no Rio de Janeiro (Junho de 1988) onde foi apresentada uma exposição de livros colombianos e uma série de palestras sobre o tema. E a criação do Centro de Informações sobre o Livro Infantil e Juvenil Brasileiro na sede da ACLIJ em 1988, por meio de um convênio com a FNLIJ.

Fruto do trabalho do Centro de Informações começou a ser conhecido e autores brasileiros da estatura de Lygia Bojunga, Ana Maria Machado, Angela Lago e Ziraldo foram editados no país. E mais tarde outros como Marina Colasanti, Bartolomeu Campos de Queirós, Nilma Lacerda, que abriram espaço para as novas gerações de escritores e ilustradores.

Em 1990, foi criado na Colômbia a Fundalectura - entidade que se fundiu à ACLIJ e recebeu a maior parte de seus programas - e com esta instituição foi possível aumentar ações conjuntas entre Brasil e Colômbia, especialmente a Revista Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil e o 27º Congresso do IBBY em Cartagena de Índias.

A Revista Latino-Americana de

Literatura Infantil, publicada pela Fundalectura, era única no seu gênero e por seis anos consecutivos tornou-se um meio de divulgação da criação da América Latina neste campo. Seu primeiro número foi dedicado à LIJ brasileira, editado em Espanhol e Português para sua circulação no Brasil.

Seções latino-americanas do IBBY, com a coordenação do Fundalectura, prepararam o 27º Congresso Internacional desta organização, realizado em Cartagena das Índias em 2000, o maior evento na área de livros infantis comemorado no mundo inteiro.

O trabalho coordenado pela FNLIJ e Fundalectura era a chave para o sucesso extraordinário deste Congresso, cujo objetivo era destacar em âmbito mundial os livros para crianças e jovens, em um momento que apesar da globalização em curso em outros setores, a literatura infantil latino-americana se encontrava em total isolamento e sua qualidade era desconhecida fora da região, ao contrário do que aconteceu com a literatura adulta. Este Congresso, o segundo que aconteceu em um país latino-americano 26 anos após ser realizado no Rio de Janeiro em 1974, também foi motivo para um trabalho de integração dos países latino-americanos, velho anseio de ambas as entidades.

A longa troca de ações foi um preâmbulo e garantiu o sucesso na realização de três eventos: a participação da Colômbia como o convidado de honra do 15º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens no Rio de Janeiro; a participação do Brasil em duas ocasiões - 1995 e 2012 - na Filbo, Feira Internacional do Livro de Bogotá, e no Intercâmbio Brasil-Colômbia dentro do Programa Escolas de Leitores.

O primeiro teve os apoios do Ministério da Cultura da Colômbia e do então Proexport, por meio do qual a Colômbia contou com uma delegação representativa de autores, ilustradores e especialistas, bem como

personalidades da Cultura chefiada pela ministra Mariana Garcés e da então Secretária de Cultura de Bogotá, Clarisa Ruiz. Do mesmo modo, a mostra de livros foi a maior que um país latino-americano levou a este importante evento.

A esta pequena história vale a pena mencionar outras entidades que se uniram em vários momentos e para várias ações, entre elas: os Ministérios da Educação e Cultura e as Bibliotecas Nacionais de ambos os países; o Instituto C&A e Ecofuturo e Varig do Brasil, a Federação de Cafeteiros e o CERALC na Colômbia, bem como algumas universidades brasileiras e colombianas com programas acadêmicos em biblioteconomia, literatura e educação.



**Silvia Castrillón**

Formada em Biblioteconomia na Colômbia, com especialização em Educação na França, Silvia Castrillón é um dos nomes mais importantes no desenvolvimento de bibliotecas da América Latina e especialista em políticas públicas de apoio à leitura e à escrita. Nos anos 90 dirigiu a Fundação para o fomento à Leitura – Fundalectura, seção IBBY da Colômbia que recebeu em 1995 o Prêmio IBBY ASAHI.

# Mas o que os faz ler assim? | GENEVIÈVE PATTE

Palestra apresentada no 14º Seminário FNLIJ Bartolomeu Campos de Queirós do 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens em 2012

Nos últimos vinte anos as bibliotecas sofreram mudanças muito significativas, que se devem, em parte, às próprias crianças. Antigamente recebiam-se os pequenos apenas quando já sabiam ler e agora um bebê de seis meses pode ser inscrito na biblioteca, fato que trouxe muitas modificações em sua dinâmica. Com a presença dos pais, a biblioteca se endereça às famílias, incentivando as crianças a ir livremente, quando querem e, sobretudo, individualmente. Elas vão para reencontrar seus amigos, para ler e escutar histórias.

Portanto, é preciso reconsiderar a crença de que as crianças e os adolescentes não querem mais ler, pois observamos como eles se precipitam sobre livros, com desejo de ler, de escutar uma história e nunca como uma obrigação. A leitura é um ato que deve ser exercido com liberdade, cada um tem uma leitura diferente e quando várias pessoas estão juntas aprendem muito umas com as outras. É maravilhoso saber respeitar a leitura do outro e observar os pais vendo seus filhos tendo tanto prazer de ler. A criança também fica feliz quando vê o adulto deixar seus negócios sérios, para sentar-se ao lado dela e dividir a experiência da leitura.

O psicanalista René Diatkine nos ensinou muito sobre como se portar com as crianças, ao apresentar a técnica que consiste em deixar a criança ter sua própria leitura. Não existe uma leitura válida, cada um vive sua experiência segundo seu ser, seu psiquismo. É uma chance formidável para o pai ou a mãe ver como, dependendo da qualidade artística do livro, a criança reage segundo sua inteligência, sua sensibilidade. Essa é uma maneira excepcional de conhecê-la. Há crianças que aprendem a ler rápido porque vivem num ambiente onde as pessoas falam sobre coisas que interessam à ela, não conversam somente sobre o dia na escola, as notas e a escovação dos dentes. Trocam-se histórias e os eventos cotidianos da vida tomam seu lugar na vida da família e viram narrativas que eles compartilham. O que vivemos na biblioteca, nos fornece a possibilidade de contar histórias e de se conhecer. A criança descobre seu parente sob uma nova luz.

A leitura compartilhada é extremamente importante nos primeiros anos e é por isso que abaixo dos cinco ou seis anos de idade, antes do aprendizado técnico da leitura, todas as crianças são iguais se lhes propomos a leitura e os livros sob certas condições. É trabalho do bibliotecário criar essas condições e possibilitar para os pais descobrir na biblioteca este exercício com as crianças. Não é uma aula, é uma troca, uma partilha. Por isso, a biblioteca tem que sair das suas paredes para juntar-se às famílias que estão, por uma razão ou outra, afastadas da leitura. Procurando lugares onde crianças e pais passam, como por exemplo, os centros de saúde, onde frequentemente o tempo de espera para ser atendido é longo.

Lembro-me ter acompanhado este tipo de ação em hospitais infantis, na cidade de Bogotá e fiquei emocionada de ver como ocorria: bastava belos livros postos sobre o tapete, uma bibliotecária ou alguém cumprindo esse papel, para que a criança pudesse descobrir a leitura e escutar histórias. São momentos excepcionais, e é emocionante ver a reação da criança surpresa por nossa visita inesperada, e acaba por a levar o livro na consulta com o médico, como se fosse um acompanhante.

O resultado de se apresentar os livros em lugares onde não são esperados é muito positivo. Pode-se pensar que a biblioteca intimida várias pessoas e nesse caso, a criança é surpreendida e se descobre leitora, assim como os pais a descobrem. A saída da biblioteca é uma ação relativamente nova e se desenvolve cada vez mais, ela vai para cidade, em lugares onde temos a certeza de encontrar famílias carentes. É uma velha tradição criada pelo movimento ATD Quart Monde para lutar contra a pobreza; eles ofereciam vários tipos de atividades culturais, e a leitura é a que funcionava melhor. Isso me surpreende, mesmo sendo bibliotecária, ver o valor enorme dado pelas crianças de todas as idades ao livro.

A biblioteca é um lugar onde se criam laços entre as crianças, os adultos e também com os visitantes de passagem. Fazemos questão de organizar encontros com pessoas de fora. Vou citar uma frase do escritor Robert Escarpit: “A fonte do prazer é na riqueza, na amplitude, na variedade das formas que tem o leitor de solicitar o texto e isso depende antes de tudo da riqueza, da amplitude, da variedade dos laços que ele possui com seu meio ambiente, em uma palavra: sua presença no mundo. É um prazer que não se aprende nem se ensina, mas ao qual predispõe uma educação valorizando a curiosidade, o gosto pela experiência, o poder de se representar e de imaginar”. Isso define perfeitamente nossa missão na biblioteca, que é oferecer um ambiente propício para questionamentos, curiosidade, necessidade de compreender, etc.

Para ilustrar esse pensamento, vou falar sobre uma bibliotecária do Bronx, com quem trabalhei no passado. Era uma mulher acolhedora, aberta, profundamente interessada pelos jovens e pela sua cultura. Segundo ela, era necessário escutá-los, descobrir seus interesses e a partir daí, ir-se mais longe. Ela percebera que os jovens falavam muito de certo cabeleireiro, e assim decidiu convidá-lo conversar na biblioteca. Ele explicou seu método de trabalho e também do significado do penteado como elemento cultural e social. Chegamos a falar de certo livro de etnologia, a partir de uma pergunta anódina, e nos aprofundamos no assunto.



Os jovens ficaram surpresos que pudéssemos ir tão longe com uma pergunta simples assim. Cito esse exemplo porque não se fala em cabelo na sala de aula, mas na biblioteca pode-se falar, não existe pergunta tabu, todas são válidas e é nosso dever tentar responder.

Vejo como as crianças ficam felizes quando convidamos um especialista de alguma área, como um geólogo ou um cientista. Porém o convidado não dá aula nem faz palestra, mas senta-se com as crianças para falar da sua vida, do que o motivou, porque escolheu sua profissão, o que suscitou nele essa vocação. Certa vez, convidei uma fotógrafa e explicou porque escolhera tal ângulo para tirar tal foto, ensinou às crianças como olhar seu livro e falou sobre imagens cotidianas que se tornavam interessantes. Ela também pediu para as crianças fotografarem o que ficava no seu percurso diário para escola, acompanhando com elas este caminho. Foi extraordinário observá-la ensinando às crianças e jovens a olhar o mundo de uma forma nova.

Há um ano percebemos que as meninas na biblioteca tinham muito interesse por roupas e as bibliotecárias organizaram um programa voltado para as vestimentas, tanto nos contos quanto nas descrições dos livros. Convidamos uma figurinista da Ópera de Paris - destaque a generosidade dessas pessoas - que trouxe um figurino maravilhoso usado em uma grande ópera e falou sobre a escolha dos tecidos, cores, etc. Ela ficou muito feliz em ver o interesse das crianças.

Tudo isso pode acontecer na biblioteca, não há limites, tudo pode se tornar interessante. Quando há visitas de estrangeiros, espontâneas ou não, na biblioteca e eles aceitam responder as perguntas das crianças, é engraçado ver que depois elas vão buscar informações nos livros sobre o país do visitante.

A biblioteca, como espaço social e de cultura, vai se desenvolver cada vez mais e se tornar um espaço de convívio, onde se tem prazer em encontrar-se. Hoje em dia trabalha-se muito em casa, mas existe a necessidade de se encontrar na biblioteca com outras pessoas, para conversar em um lugar que dá prazer. A biblioteca vai se tornar uma instituição cada vez mais humana e esses encontros são do domínio do humano, estamos na mediação. Podemos organizar encontros para ler os contos em voz alto, onde todos possam participar, tanto profissionais como amadores. Acho que a biblioteca de bairros deveria ser um lugar assim, um lugar onde se narra, onde nós aprendemos a falar, a nos conhecer e nos respeitar.



### Geneviève Patte

Reconhecida internacionalmente, a bibliotecária francesa Geneviève Patte estudou na França, Munique e Nova York e se especializou em literatura infantil. Ela dirigiu por 35 anos a associação La Joie par les Livres, que se tornou seção IBBY da França. Durante seu trabalho na associação, foi criada a biblioteca infantil de Clamart, na periferia parisiense, o Centro Nacional do Livro para Crianças e a revista La Revue des livres pour enfants. Geneviève também foi presidente da seção da biblioteca para crianças e adolescentes da IFLA (International Federation of Library Association) de 1981-1985, membro da comissão francesa para a UNESCO, além de ter sido vice-presidente do IBBY, de 1970 a 1974. A pedido de algumas instituições internacionais, a bibliotecária organizou os primeiros seminários sobre bibliotecas para crianças e jovens nas cidades de Leipzig, 1981 (que na época ficava na Alemanha Oriental), Caen (França), 1990 e Bangkok (Tailândia), 1999). Indicada ao Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA, prestigiada premiação sueca, Geneviève atualmente participa de vários seminários internacionais, principalmente na América Latina e África.

movimento por um Brasil literário  
*m* **B** *Brasil* *lit*

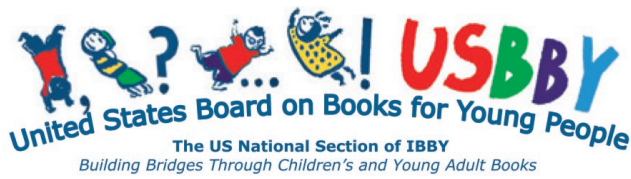
Acesse [www.brasilliterario.org.br](http://www.brasilliterario.org.br) e saiba mais



**QUERO MINHA  
BIBLIOTECA**

Acesse [www.euquerominhabiblioteca.org.br](http://www.euquerominhabiblioteca.org.br)

# Ruth Rocha e Socorro Acioli na lista *Outstanding International Books* da seção IBBY dos EUA



Há mais de dez anos, a seção nacional do IBBY dos Estados Unidos, a United States Board on Books for Young People – USBBY, elabora uma lista com os títulos internacionais de Literatura Infantil e Juvenil que se destacam pelos seus valores literários e artísticos, a Outstanding International Books - OIB (Melhores Livros internacionais).

Em 2017, dois títulos brasileiros fazem parte da OIB: *Lines, Squiggles, Letters, Words* (*O Menino que aprendeu a ver*, da Salamandra), de Ruth Rocha, editora Enchanted Lion e *The Head of the Saint* (*A Cabeça do Santo*, da Companhia das Letras), de Socorro Acioli, da editora Delacorte.

A OIB também valorizou em sua seleção a diversidade cultural, com livros apresentando narrativas que sugerem um segundo olhar sobre o modo de viver de cada país, para que todos busquem os valores em comum que conectam as pessoas.

A lista divulgada pelo USBBY apresenta 41 títulos internacionais de países como a Índia, Noruega e Austrália divididos por faixas etárias.

Conheça a lista completa no site [www.usbby.org](http://www.usbby.org).

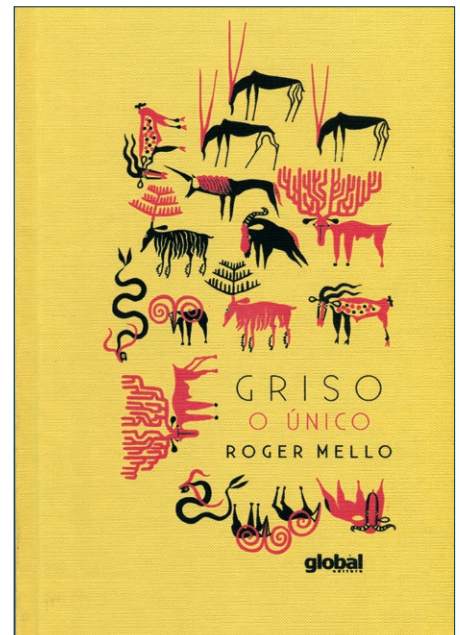
## Roger Mello entre os ganhadores do Prêmio Fundación Cuatrogatos – Miami

O livro *Griso, o único* (Global Editora) de Roger Mello está entre 20 ganhadores da edição de 2017 do Prêmio Fundación Cuatrogatos. O livro, lançado em 1997 pela Brinque Book, ganhou o Prêmio FNLIJ 1998 na categoria Melhor Ilustração como Hors-Concours.

A premiação divulga livros de alta qualidade para crianças e jovens de escritores e ilustradores ibero-americanos publicados em espanhol. Os vencedores selecionados são considerados altamente recomendáveis por seus valores literários e plásticos.

A Fundación Cuatrogatos é uma instituição sem fins lucrativos criada pelos escritores cubanos Sergio Andricain e Antonio Orlando Rodriguez em Miami, Estados Unidos, tendo como principais objetivos a investigação e o estudo da produção editorial em espanhol dedicada às crianças e jovens leitores.

Além dos 20 ganhadores, o Prêmio Fundación Cuatrogatos inclui as listas de 12 finalistas e 90 recomendados. O livro *Tom* (Diego Pun Ediciones), de André Neves, que recebeu o Prêmio Jabuti como Melhor Livro de Ilustração de obras Infantil e Juvenil editado pela Editora Projeto e Prêmio FNLIJ Melhor Ilustração Hors-Concours em 2013, figura entre os finalistas e os títulos *O coração às vezes para de bater* (Santillana), de Adriana Lisboa e *A bola ou a menina* (Melhoramentos), de Alexandre de Castro Gomes estão na lista dos 90 livros recomendados.



Premio Fundación Cuatrogatos 2017

# Marilda Castanha vence na categoria Purple Island do 3º Concurso de Ilustrações da ilha de Nami

O livro *Sem fim*, de Marilda Castanha (Companhia das Letrinhas), foi um dos vencedores da categoria Purple Island do 3º Concurso de Ilustrações da ilha de Nami, na Coreia do Sul. A capa do catálogo *FNLIJ's Selection* da Feira de Bolonha 2017 tem a ilustração da obra, que também faz parte dos títulos selecionados.

O Concurso de Ilustrações da Ilha de Nami acontece a cada dois anos e premia ilustradores de todo o mundo em quatro categorias: Grand Prix, Golden Island, Green Island e Purple Island. A categoria Purple Island teve dez ganhadores que receberão um certificado e placa.

O júri internacional foi composto por especialistas colaboradores de várias seções IBBY: Junko Yokota, Japão/EUA (presidente); Zohreh Ghaeni, Irã, Roger Mello, Brasil; Anastasia Arkhipova, Rússia; Yusof Ismail, Malásia; Yukiko Hiromatsu, Japão; Sung-Ok Han, Coreia do Sul. Os critérios de seleção e premiação são, entre outros: a originalidade, a possibilidade de múltiplas interpretações e a consistência narrativa.

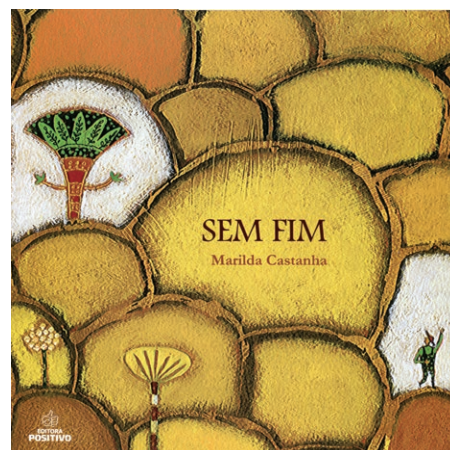
Em 2015, o ilustrador Marcelo Pimentel ganhou o prêmio máximo do concurso: o Grand Prix pelo livro *O Fim da fila*, da Editora Rovel, que já havia sido selecionado para o catálogo *The White Ravens* 2012, da Internationale Jugendbibliothek (IJB) — Biblioteca Internacional da

Juventude, em Munique e para o catálogo *FNLIJ's Selection* da Feira de Bolonha 2012.

O concurso é o principal projeto do Festival Internacional de Livros para Crianças da Ilha de Nami – NAMBOOK, e tem como objetivo incentivar ilustradores de livros infantis.

Em 2010, a Ilha de Nami entrou em contato com as seções nacionais do IBBY, solicitando indicações de escritor e ilustrador para participar da edição do livro *Peace Story*. A FNLIJ indicou a escritora Luciana Sandroni e o ilustrador Roger Mello que, ao lado de outros representantes de várias seções IBBY pelo mundo, criaram uma história que teve como tema a paz. O lançamento do livro teve a presença de Roger e Gisela Zincone, como presidente da FNLIJ. Luciana Sandroni não pôde comparecer.

A Ilha de Nami, que se dedica a atividades culturais principalmente ligadas ao livro para crianças e jovens, é o patrocinador do Prêmio Hans Christian Andersen. Ações como essa, vinda de empresários, servem como exemplo para iniciativas de valorização do livro infantil também no Brasil. Não por acaso, a Coreia do Sul, assim como o Japão, estão entre os poucos países no mundo que possuem uma Biblioteca Nacional de livros infantis e juvenis.



## 5º Encuentro IBBY Latinoamericano y del Caribe

Pela quinta vez as seções da América Latina e do Caribe do IBBY vão se reunir para trocar experiências e discutir políticas relacionadas com a formação de leitores de literatura infantil e juvenil na região.

Em 2017, o encontro vai acontecer em Buenos Aires, tendo como anfitriã a ALIJA - Asociación de Literatura infantil y Juvenil de la Argentina, seção IBBY do país, de 25 a 27 de abril na Feria del Libro de Buenos Aires. As seções confirmadas para o encontro são, além da Argentina, do México, Brasil, Chile e Cuba.

Os encontros anteriores das seções IBBY da América Latina foram realizados no México em 2009, em Cuba, no ano de 2011, o terceiro no Brasil, em 2013, e no Peru em 2015.

O encontro de 2017 conta com uma programação aberta ao público, além das reuniões entre as representantes das seções que serão fechadas.

Entre os palestrantes, importantes nomes da LIJ argentina têm destaque, como a escritora María Teresa Andruetto, ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen de 2012, María Cristina Ramos, que recebeu o Premio Iberoamericano SM de Literatura Infantil y Juvenil em 2016, a ilustradora Isol, ganhadora do prêmio Alma em 2013, e a especialista Cecilia Bajour, que participou do 13º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e da 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo em 2011, além de representantes do projeto Abuelas Cuentacuentos, da Fundación Mempo Giardinelli, que recebeu o Prêmio IBBY-Asahi de Promoção da Leitura em 2012. Susana Allori, que esteve no 16º Salão FNLIJ como presidente do CEDELIJ na época, faz parte da programação. O ilustrador Roger Mello também estará presente no evento.

### Encontros IBBY América Latina e Caribe

Desde os anos 70, as seções IBBY da América Latina e Caribe se reúnem, na forma de congressos, seminários e oficinas, buscando o intercâmbio e a união do continente, com o objetivo comum de defender o direito democrático das crianças e jovens terem acesso a livros de literatura como condição básica para uma educação de qualidade. A partir de 1994, acontece o 1º Encontro das Seções Latino-americanas do IBBY, na cidade de Santandercito, na Colômbia, organizada pela seção IBBY colombiana Fundalectura, que também realizou os segundo e terceiro encontros.

Após dez anos desde o último encontro realizado na Colômbia em 1999, as seções latino-americanas do IBBY voltaram a se reunir em 2009, por proposta da diretora executiva da seção IBBY México - A Leer, Azucena Galindo. No 1º Encontro Latinoamericano e do Caribe IBBY no México, as seções da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela partilharam a suas experiências na promoção da leitura e discutiram os problemas em comum. Como resultado, foi proposta a criação de uma rede para fornecer informações sobre livros recomendados e títulos de qualidade produzidos em cada país e promover o diálogo entre as



María Cristina Ramos



Isol e Roger Mello durante performance no 16º Salão FNLIJ

seções da América Latina para fortalecer a literatura para crianças de cada país. O 2º Encontro foi realizado em Cuba, com a participação de representantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Cuba, Equador, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Além dos temas voltados para políticas públicas do livro infantil, seleção de acervo e experiências de promoção de leitura, o encontro discutiu ações para o 33º Congresso do IBBY em Londres, em 2012. No 4º Encontro que aconteceu no Brasil, organizado pela FNLIJ, os temas debatidos foram o cumprimento dos acordos realizados em Cuba: *Leitura e inclusão na Nossa América: um desafio inadiável*, dedicado a intercambiar os pontos de vista e conclusões das seções sobre o tema da inclusão, com foco no Congresso Internacional do IBBY no México em 2014; e a discussão de ações conjuntas como região para serem realizadas durante os dias do Congresso. O 5º Encontro, no Peru, os temas abordados, considerando também os resultados dos últimos encontros, foram: *Direitos da criança – Defesa, direito e proteção dos direitos da criança. Erradicação do trabalho infantil; Promoção da leitura desde a primeira infância, como impulso gerador de educação e A divulgação do trabalho do IBBY América Latina como ferramenta generosa, integradora e humana.*



Maria Teresa Andruetto



Cecilia Bajour



Susana Allori



## Programação do encontro

### 25/4 | Conferência principal de María Teresa Andruetto

Panel I: Tema: *Los libros para bebés, niños y jóvenes en ámbitos no formales*, com Susana Allori, do CEDILIJ, Córdoba; Natalia Porta López e María Emilia López, do Abuelas Cuentacuentos, Fundación Mempo Giardinelli, Chaco

Panel II: Tema: *Literatura y salud*, com Laura Ormando e Diana Kovach, da Girapalabras; presentación de la experiencia e Paula Kriskautzky, da Biblioteca popular del otro lado del árbol. La Plata, Buenos Aires.

Conferências dos ilustradores Roger Mello (Brasil) e Isol (Argentina).

### 26/4 | Conferências de Pablo Bernasconi e Diego Bianki

Panel III Tema: *Correr detrás de los jóvenes: el lector*

*mutante*, com Pablo de Santis, Sandra Siemens e Mario Méndez.

Panel IV: Tema: *Los géneros resistidos y resistentes: novela gráfica, teatro, historieta*, com Luciano Saracino e Lucas Nine.

### 27/4 | Conferências de María Cristina Ramos e Cecilia Pisos.

Panel V: Tema: *Formación de mediadores*, com Mila Cañón, Carlos Silveyra e Cecilia Bajour.

Encerramento com o ilustrador Istvansch.

### Reunião somente para delegados de IBBY Latinoamérica y el Caribe.

1. Panorama general de las secciones de IBBY – Atividades realizadas por cada seção.

2. Organización de un panorama sobre situación de la LIJ en cada país: qué se publica en nuestros países, qué se traduce, qué publicaciones latinoamericanas y cuáles extranjeras se publican en cada uno de los países.

## Biblioteca Olímpica FNLIJ repercute na revista do IBBY

A edição Vol. 54, nº 4 de 2016 da publicação do IBBY, a Bookbird, noticiou na coluna *Focus IBBY* da diretora executiva Liz Page, a Biblioteca Olímpica FNLIJ, apresentada no 18º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

A FNLIJ inspirou-se nos ideais dos Jogos Olímpicos, que buscam unir as nações por meio do esporte, a mesma aspiração do IBBY – International Board of Books for Young People, que utiliza os livros infantis como ponte entre os países para alcançar a paz.

A ideia de criar um espaço com livros de Literatura Infantil e Juvenil de várias partes do mundo surgiu na abertura das

Olimpíadas de Londres em 2010, quando personagens famosos da literatura infantil inglesa apareceram no estádio.

A matéria, com o título *World Literature for Children and Young People at Brazilian Section's Olympic Library* (Literatura Mundial para Crianças e Jovens na Biblioteca Olímpica da Seção Brasileira) reproduz o texto da secretária geral da FNLIJ Elizabeth Serra, que também explica como foi o processo de aquisição e seleção dos títulos de vários países para compor o acervo que encantou os visitantes do salão. A revista Bookbird faz parte do acervo da Biblioteca FNLIJ e está disponível para consulta.

A seguir, o texto da matéria:

### A LIJ MUNDIAL NA BIBLIOTECA OLÍMPICA FNLIJ

O ideal de promover o entendimento entre os povos que motivou a criação do IBBY e dos Jogos Olímpicos — aquele acreditando nas histórias para crianças e este nos esportes — esteve presente no Rio de Janeiro, em junho deste ano, na Biblioteca Olímpica FNLIJ, durante o 18º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, organizado pela seção brasileira do IBBY.

Os personagens clássicos da LIJ inglesa na abertura dos Jogos Olímpicos de Londres e uma biblioteca internacional criada no Rio, para uma Conferência da ONU, foram a inspiração para sonhar com uma biblioteca nas Olimpíadas no Rio somente com livros de histórias para crianças de autores dos países participantes dos Jogos.

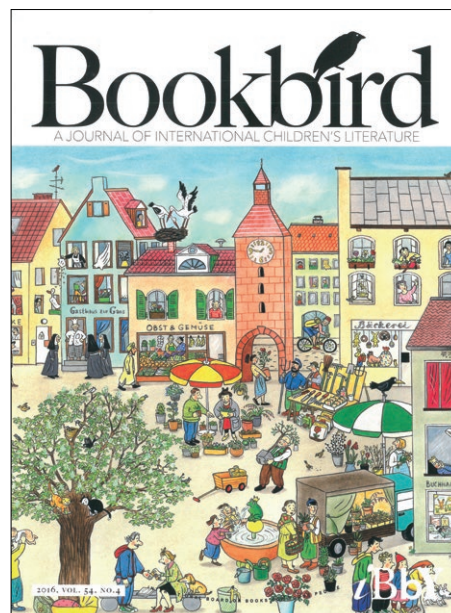
Não tendo sido possível concretizar a ideia para o evento, decidimos realizá-la do nosso jeito simples de levar os livros às crianças, como fazem as seções do IBBY. Assim fizemos, e a BO-FNLIJ foi um sucesso! As cores dos cinco arcos que simbolizam os JO e representam a união dos continentes identificavam a ligação entre as Olimpíadas e os 200 títulos de 59 países que conseguimos reunir em um curto espaço de tempo.

Encantadas com a variedade de formas e ilustrações, as crianças descobriram alfabetos diferentes, leram livros que abrem da esquerda para a direita e entraram em contato com outras culturas, alimentando a curiosidade e o desejo de conhecerem mais!

Utilizamos parte de nosso acervo internacional formado por doações da Feira de Bolonha (1999), dos países convidados para os vários Salões da FNLIJ e das juradas brasileiras em edições do Prêmio HCA. As Embaixadas da Eslováquia e da Índia no Brasil também enviaram livros. Recebemos títulos das seções do IBBY da Armênia, Austrália, Estônia, Eslovênia, Estados Unidos, Japão, Lituânia, México, Reino Unido e Uruguai.

Como nos JO, passamos o bastão da ideia para o IBBY liderar a proposta de uma Biblioteca Internacional de Livros para Crianças como parte da programação da cidade que recebe os Jogos Olímpicos. Tóquio sediará os Jogos de 2020!

Elizabeth Serra



Assine a Bookbird! Maiores informações no site [www.ibby.org](http://www.ibby.org).





## IBBY Itália promove concurso Pôster para a Biblioteca de Lampedusa

A seção IBBY Itália, com o objetivo de divulgar a Biblioteca de Lampedusa, criada por ela na ilha do Mediterrâneo que recebe inúmeros refugiados, lançou o concurso *Pôster para a Biblioteca de Lampedusa*.

O concurso vai receber trabalhos de ilustradores de todo mundo para a produção de um pôster a ser utilizado em ações pela Biblioteca de Lampedusa. O tema do pôster é: *Uma biblioteca no coração do Mediterrâneo* e o vencedor será escolhido por um júri de especialistas. O pôster será utilizado como imagem oficial nas comunicações relativas à terceira edição da exposição itinerante intitulada *Silent Books. Final Destination Lampedusa*.

### Silent Books

Por sua localização, a ilha italiana de Lampedusa no Mediterraneo fica na rota de refugiados vindos da África e do Oriente Médio. Em 2012, o IBBY Itália criou o projeto *Silent Books. From the World to Lampedusa and Back* (Livros silenciosos, do mundo para Lampedusa e de volta), que instalou a primeira biblioteca em Lampedusa voltada para as crianças vindas de vários países.

Para atender os pequenos imigrantes,

o projeto organizou uma coleção de livros de imagens sem palavras – *Silent Books*, que pudessem ser compreendidos e apreciados pelas crianças, independentemente do idioma. Estes livros foram solicitados às seções nacionais do IBBY, totalizando mais de 100 títulos de cerca de vinte países. O conjunto de livros foi colocado no arquivo de documentação e pesquisa em Roma (Palazzo della Esposizioni), sendo entregue uma parte à Biblioteca em Lampedusa e a outra para o acervo de uma exposição itinerante, que já percorreu países como México, Canadá, Áustria, Alemanha e Nova Zelândia.

Desde sua criação, a Biblioteca de Lampedusa funciona de forma temporária na ilha e, ainda assim, traz enorme benefício para todas as crianças. A seção italiana do IBBY escreveu uma carta aberta à prefeita da cidade, para sensibilizar o poder público sobre a necessidade de tornar a biblioteca oficial. Para assinar a carta e apoiar a Biblioteca de Lampedusa, visite o site da FNLIJ e se informe: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br).

Para maiores informações de como participar do concurso, acesse: [bibliotecasalabora.it/ragazzi/ibby](http://bibliotecasalabora.it/ragazzi/ibby).



O Clube Cultural Dragão Azul recebeu em dezembro de 2016 as Palmas Acadêmicas da Academia Petropolitana de Educação em cerimônia na Casa de Cultura Claudio Souza, em Petrópolis, pelo trabalho de promoção da leitura de Literatura Infantil e Juvenil nas escolas da região.

O projeto funciona desde 1984, sem intervalos, executado por Maria Christina Basilio, a Kiki, que seleciona e leva pessoalmente às escolas de Petrópolis livros para os alunos. Kiki realiza o projeto sozinha e de maneira totalmente voluntária.

A Academia Petropolita de Educação indicou o nome do Clube Cultural Dragão Azul para a láurea após saber que o projeto foi um dos candidatos ao prêmio IBBY-Asahi por indicação da FNLIJ como seção nacional do IBBY.

Para Kiki, a honraria foi um reconhecimento do trabalho realizado há 32 anos. *Fiquei muito feliz pelo Clube Cultural Dragão Azul ter sido formalmente reconhecido pela Educação, disse ela.*

O Clube Cultural Dragão Azul ganhou por três vezes o Concurso FNLIJ

## Academia Petropolitana de Educação homenageia Clube Cultural Dragão Azul

– Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura. A primeira premiação veio em 1994, com o segundo lugar; em 2010 o projeto ganhou o primeiro lugar e, finalmente, em 2014 inaugurou a categoria Hors Concours da premiação. Graças ao acervo de livros recebido pela FNLIJ nas três ocasiões, Kiki pode oferecer em torno de dois mil títulos que circulam durante o ano pelas 15 escolas que atende. Freqüentadora do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, Kiki compra livros com o seu dinheiro e busca as indicações da entidade. *Faço questão de manter contato com a Fundação para só oferecer literatura de qualidade. Isso gerou uma confiança das escolas muito boa, diz. Segundo Kiki, que nesses anos já trabalhou com 55 escolas da região, o prazer maior é selecionar os títulos. Eu faço os lotes de livros de acordo com os pedidos das professoras e também dos alunos. Converso com todos para procurar saber o que querem ler. Sinto*

*que as crianças sentem orgulho de pertencer ao Clube Dragão Azul, declarou ela.*

O projeto também circula semestralmente o jornal do clube, informando suas ações, como exposições literárias e o desfile cívico de 7 de setembro da Escola São Cristovão, a primeira instituição de ensino a receber os livros.

Desde 2011, Kiki ajuda a organizar o desfile das crianças, criando o tema - sempre ligado à literatura - e selecionando os livros que farão parte do desfile, apresentados por meio de banners. Em 2016, o tema foi *Uma Literatura pela Paz*, refletindo os acontecimentos que comoveram o mundo no ano - atentados, guerras e a questão dos refugiados - com livros de autores que buscaram a paz por meio da palavra.

Para 2017, o Clube Dragão Azul já tem sua programação. *O projeto desse ano vai ser sensacional, mas ainda não vou contar, é surpresa!*, diz Kiki com entusiasmo.

### FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – iBBY

**Mantenedores** Abacate Editorial Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; B4 Editores; Brasil Franchising Participações; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Cereja Editora Ltda; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora DCL; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Globo S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Fund. Cult. Casa Lygia Bojunga; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Leya Editora; Marcos Pereira; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva Educação; Scoppio Editoria Ltda; SDS Editora de livros EIRELI; Sesi SP Editora; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda e WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**Expediente** Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão** FNLIJ 2014-2017 Conselho Curador: Christine Castilho Fontelles, Guilherme Pinto Zincone, Laura Sandroni, Leonardo Chianca e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), Daniele Cajueiro e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Roberto Ferreira Leal; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bia Hetzel, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Maria Bernadete Boff, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio

